A VITÃ“RIA DE CAVACO, DE SÃ“CRATES E DE MÃ•RIO SOARES

03-Feb-2011

OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

Nas eleiÃ§Ãµes do passado Domingo, o Ãºnico resultado que superou largamente todas as expectativas foi o de JosÃ© Manuel Coelho que, com um orÃ§amento modestÃ-ssimo, Â teve uns expressivos 4,5% e conseguiu ficar Ã frente de Cavaco Silva em 3 dos 11 concelhos da Madeira, onde obteve 39,1% (contra 44,01% de Cavaco).Â Â Â Â Todos os outros resultados eram mais ou menos previsÃ-veis, muito embora eu nÃ£o contasse com uma tÃ£o significativa transferÃªncia de votos do PS para Fernando Nobre que ficou Ã frente de Alegre em alguns concelhos, como Aveiro, Viseu e Viana do Castelo. Resta agora saber se Nobre, que deu mostras de um ego incontido, resistirÃ¡ ao â€œapelo da selvaâ€• dos partidos que tanto criticou ou se preferirÃ¡ a trincheira da â€œcidadania dos independentesâ€•,barricando-se atÃ© Ã s prÃ³ximas presidenciais. NÃ£o nos esqueÃ§amos que alguns dos seus mais prÃ³ximos apoiantes desertaram das hostes alegristas por Alegre nÃ£o ter fundado um novo partido. E outros houve que depois de abandonarem Alegre, tambÃ©m cortaram com Nobre por este nÃ£o lhes ter confiado o protagonismo que davam como certo. De uma coisa tenho a certeza: Ã© que MÃ¡rio Soares foi um dos vitoriosos destas eleiÃ§Ãµes, ao ver que o candidato que catapultou para esta contenda o vingou da humilhaÃ§Ã£o sofrida em 2006, quando ficou atrÃ¡s da votaÃ§Ã£o de Alegre.

Â

Â Â Â Outro dos ganhadores destas presidenciais foi, por estranho que possa parecer, JosÃ© SÃ³crates e a direita do PS. Se alguÃ©m dÃºvida por ter andado distraÃ-do, atente nas palavras de Helena Roseta, ex-PS, agora independente, apoiante de Alegre, que reconheceu que â€œo PS esteve dividido e que houve â€œdirigentes altamente responsÃ¡veis que nunca estiveram com esta candidaturaâ€•. TambÃ©m JÃºlio Barbosa, mandatÃ¡rio no distrito de Viseu de Manuel Alegre, militante socialista, disse ao â€œDiÃ¡rio de Viseuâ€•, apÃ³s o apuramento dos resultados, que â€œo PS nÃ£o esteve com Manuel Alegre. NÃ£o esteve com ele durante a campanha, nem no momento da votaÃ§Ã£o. Houve muito preconceito por parte dos socialistas em relaÃ§Ã£o a Manuel Alegre e fiquei com a ideia que houve uma espÃ©cie de ajuste de contasâ€•.

Â Â Â NÃ£o me surpreendi, por isso, quando li no jornal PÃºblico, com destaque de primeira pÃ¡gina, declaraÃ§Ãµes de dirigentes nacionais do PS, nÃ£o identificados, que terÃ£o dito que estava a ser ensaiado, entre as bases do partido do governo, um discurso de responsabilizaÃ§Ã£o do Bloco de Esquerda pela eventual derrota de Alegre, que segundo eles, teria melhor resultado se nÃ£o fosse apoiado pelo BE. TambÃ©m AntÃ³nio Vitorino, num comentÃ¡rio televisivo, depois dos resultados, disse que â€œhÃ¡ certas plataformas que nÃ£o somam, diminuemâ€•.

Na verdade, em Viseu, como no resto do paÃ-s, Alegre contou com o apoio do Bloco de Esquerda que cedo viu nele a melhor alternativa para derrotar Cavaco e defender o Estado Social dos ataques da direita contra o ServiÃ§o Nacional de SaÃºde para todos, a Escola PÃºblica gratuita e os mais elementares direitos dos trabalhadores, como o conceito de â€œjusta causaâ€• para os despedimentos individuais, que o projecto de revisÃ£o

Constitucional apresentado por Passos Coelho pretendeu eliminar.

Â Â Â JÃ¡ da parte do PS apenas se viu a mobilizaÃ§Ã£o da JS e de meia dÃºzia de militantes e dirigentes concelhios, como LÃºcia Silva (da Concelhia de

Viseu), da deputada Helena Rebelo, do presidente da CÃ¢mara de Resende e poucos mais. Note-se, aliÃ¡s, que a FederaÃ§Ã£o Distrital do PS, presidida por JoÃ£o Azevedo, sÃ³ em 14 de Dezembro Ã© que anunciou Ã comunicaÃ§Ã£o social a formalizaÃ§Ã£o do apoio Ã candidatura de Manuel Alegre, meio ano depois do inÃ-cio da estrutura de campanha.

Â Â Â Â

Â Â Â Mas quem clarificou a tÃ¡ctica de SÃ³crates e da direita do PS foi o viseense Correia de Campos, da ComissÃ£o PolÃ-tica Nacional e lÃ-der da bancada do PS na Assembleia Municipal de Viseu, que surgiu a poucos dias do fim da campanha eleitoral, citado pelo jornal I, a considerar que Alegre jÃ¡ nÃ£o representava uma alternativa e que a estabilidade polÃ-tica de que o paÃ-s precisaria sÃ³ seria garantida por Cavaco.

Â Cavaco Silva foi oÂ primeiro vencedor, mas a perda de 500 mil votos, obtendo a mais baixa votaÃ§Ã£o numa eleiÃ§Ã£o presidencial, nÃ£o terÃ¡ sido alheia Ã Â forma arrogante como se colocou num pedestal e se recusou a responder Ã s legÃ-timas perguntas dos outros candidatos e dos jornalistas, face Ã s notÃ-cias que indiciavam favorecimentos por parte do â€œbandoâ€• do BPN, seus ex-ministros e ex-secretÃ¡rios de Estado, na venda de acÃ§Ãµes e na compra da casa da Quinta da Coelha, cuja escritura, segundo a â€œVisÃ£oâ€•, Cavaco terÃ¡ falseado para fugir aos impostos.

TambÃ©m a abstenÃ§Ã£o de 53% dos eleitores, mais do que os que votarem em Cavaco (apenas cerca de um quarto do total), Ã© um sinal do desencanto e da desorientaÃ§Ã£o dos portugueses, desiludidos com o Governo e com um Presidente que incentivou o apoio do PSD Ã s medidas de austeridade dos PEC e do OrÃ§amento de Estado. Cavaco ganhou, mas perdeu a mÃ-tica imagem imaculada. Alegre perdeu porque a sua mensagem de resistÃªncia Ã s polÃ-ticas que fustigam o presente dos portugueses e ensombram o futuro de Portugal nÃ£o contrastou com a prÃ¡tica dos governos de SÃ³crates. E porque gastou mais de metade da prÃ©-campanha a falar para dentro do seu partido, com sucessivos apelos para que a mÃ¡quina se mexesse. Mas jÃ¡ havia demasiados pauzinhos na engrenagem.

Â Â Â

Carlos Vieira e Castro